

Pedagogia da Alternância: a perspectiva da EFA – Codó

Pedagogy of Alternation: the perspective of EFA - Codó

Lucas Paulo Carneiro da Silva
Kelly Almeida de Oliveira
Rosanna Costa Carneiro
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Codó/MA-Brasil

Resumo

Este trabalho intitulado “Pedagogia da Alternância: uma perspectiva da EFA – Codó”, foi realizado com os profissionais e estudantes da Escola Família Agrícola (EFA) Irmã Rita Lore Wicklein, localizada na MA 026, na comunidade Monte Cristo, em Codó/MA. Com base na questão de pesquisa “Como a Pedagogia da Alternância é desenvolvida na EFA, enfatizando a realidade vivenciada na escola?”, temos como objetivo geral analisar o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, enfatizando a realidade vivenciada na escola. Entre os resultados, destacamos a importância de ter um método próprio de ensino, onde cada escola possa ter suas características respeitadas. Concluímos que foi possível alcançar os objetivos, sendo necessários estudos sobre alternativas que possibilitem a elaboração de um sistema próprio para adquirir recursos, uma vez que se trata de uma escola comunitária e, muitas vezes, desassistida pelos poderes públicos.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; EFA; Educação do Campo.

Abstract

This work entitled "Pedagogy of Alternation: a perspective of EFA - Codó", was carried out with professionals and students of the Irmã Rita Lore Wicklein Family Agricultural School – EFA, located in MA 026, in the community Monte Cristo, in Codó/MA. Based on the research question: how is the Pedagogy of Alternation developed at EFA, emphasizing the reality experienced at school? As a general objective to analyze the development of the Pedagogy of Alternation, emphasizing the reality experienced at school. Among the results, we highlight the the importance of having its own teaching method, where each school can have its own characteristics respected. We conclude that it was possible to achieve the objectives, although it is necessary to study alternatives that enable the development of a system of its own to acquire resources, since it is a community school and often unassisted by public authorities and, often unassisted by public authorities.

Keywords: Pedagogy of Alternation; Agricultural School; Rural Education.

1. Introdução

Conforme o dicionário online de português, não existe um conceito para a expressão “Educação do Campo”. Desse modo, a palavra *educação* significa “ação ou efeito de educar”, e *campo* “território ou área plana”. Com a junção de ambos, literalmente, temos “a ação de educar em uma área plana” (Dicio, 2022). A polissemia do conceito do ponto de vista lexicográfico revela a dificuldade de definição deste conceito. Segundo Caldart (2012) ainda não se tem um conceito para a expressão *Educação do Campo*, pois esta ainda está em processo de construção, sendo uma prática e uma realidade recente no meio educacional.

Entretanto, de acordo com Bergamasco (2013, p. 2) o conceito de Educação do Campo é caracterizado da seguinte forma “A educação do campo é uma proposta abrangente que visa à formação do homem do campo e também a valorização no que diz respeito ao espaço, tempo e modelo de currículo”.

A Educação do Campo tem uma metodologia própria para sua execução, uma vez que trabalha com a realidade encontrada dentro do campo, com modelos educacionais que estão em construção e precisam, necessariamente, de melhorias que permitam que as instituições de ensino do campo possuam a mesma qualidade que as da cidade. Desse modo, “a educação não é uma fórmula de escola, mas sim uma obra de vida” (Freinet, 2004, p. 13), uma vez que trabalha com construções de vidas e saberes.

Há uma distinção entre “educação do campo” e “educação no campo”, pois ambas possuem maneiras diferentes de serem trabalhadas e formas diferentes de pensar. Dessa forma, a educação no campo é uma educação planejada para o meio urbano e inserida de forma semelhante no meio rural. Já a educação do campo apresenta características próprias para atender ao público-alvo, que é bastante diversificado, uma vez que muitos residem em comunidades diferentes (Melo, 2011).

A Pedagogia da Alternância é um método de ensino considerado não convencional, pois busca atender estudantes de uma realidade diferente do meio urbano, trabalhando de maneira integral dentro da escola, pois é “mais que um simples método, devendo ser considerada como um verdadeiro sistema educativo” (Gimonet, 2007, p. 17).

Assim, a motivação da escrita deste artigo tem como base as vivências com a Educação do campo, pois estes autores nunca tinham pensado nessa possibilidade. Após ouvir alguns amigos sobre o assunto, a curiosidade em pesquisar sobre o tema foi despertada e o intuito de poder contribuir com as discussões e trabalhos realizados durante uma das atividades da

disciplina “Didática, Currículo e Avaliação na Educação do Campo”, no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Codó.

Diante disso, esta pesquisa vem tratando da seguinte questão: “Como a Pedagogia da Alternância é desenvolvida na EFA, enfatizando a realidade vivenciada na escola?” Assim, temos como objetivo geral analisar o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, enfatizando a realidade vivenciada na escola. Como objetivos específicos, pretendemos observar o contexto da escola e sua prática e, ainda, compreender a realidade e os desafios enfrentados.

O estudo tem como base teórica autores que tratam da temática e pesquisadores que abordam a questão relacionada à educação, tais como Bergamasco (2013), Dussel (2020), Schwendler (2010), Roseli Caldart (2012), Cruz (2019), como citados anteriormente, entre outros.

A pesquisa se pauta na abordagem qualitativa e é realizada em duas etapas. Iniciamos por um estudo bibliográfico seguido por uma etapa de campo em forma de visita técnica à EFA de Codó. As técnicas utilizadas foram observações participativas, conversas informais e entrevistas semiestruturadas.

A segunda etapa teve como campo de pesquisa a Escola Família Agrícola (EFA) localizada na zona rural da cidade de Codó, localizada no povoado Monte Cristo, a qual tem por finalidade atender aos alunos das proximidades, tanto dos povoados vizinhos como também da cidade. Dentre as entrevistas, destacamos a participação do gestor da Escola Família Agrícola (EFA), em que foram feitas algumas perguntas a respeito do funcionamento da escola.

O presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: abordamos como primeiro ponto A Historicidade Da Escola Família Agrícola, partindo para a metodologia do trabalho, seguida das Vivências e Experiências dentro da escola, juntamente com todo o Trajeto da EFA. Destacamos o contexto histórico como a implantação da EFA em Codó/MA, com seus aspectos pedagógicos, as informações obtidas com o gestor e as/os professores, funcionários e estudantes, seguidas das considerações finais.

Assim, este estudo pretende contribuir com as pesquisas sobre a Educação do campo, evidenciando o conteúdo e dando visibilidade ao tema colocando-o em discussão, analisando assim o contexto em que está inserido, mostrando as atividades exercidas dentro da escola

e, também, fora dela, trazendo o foco sobre como deveria ser encontrada a escola e como ela é de fato.

2. Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativo. Segundo Denzin e Lincoln (2006), este tipo de pesquisa possui uma abordagem que está voltada para perspectiva interpretativa do mundo através dos olhares e vivências experienciados durante a pesquisa. Isso significa que os próprios pesquisadores estudam com os cenários naturais, tentando entender todos os fenômenos que acabam por fazer parte deste.

Ela exige um estudo amplo sobre o objeto de pesquisa, considerando todo o contexto em que este está inserido e quais são as características da sociedade pertencentes a ele. Segundo Minayo (2001, p. 21) “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”.

A metodologia do artigo é composta por um (i) estudo bibliográfico em que Gil (2008, p. 50) aponta “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” e (ii) por uma etapa de campo. Esta etapa, segundo Gil (2008, p. 57), tem como característica “muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”.

Para Manzo (1971, p.32), a pesquisa bibliográfica "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente". Sendo assim, ela pode ser percebida como um meio de levantamento sobre a temática e apontamento das possibilidades de como explorar a área que está sendo objeto de pesquisa. Desse modo, em muitas pesquisas é necessário fazer um estudo bibliográfico com base em trabalhos realizados anteriormente, podendo ser livros e artigos científicos.

O local de pesquisa é a Escola Família Agrícola localizada na comunidade Monte Cristo na cidade de Codó/MA e os participantes da pesquisa são: o gestor, os professores, os funcionários e os estudantes. Durante o processo de realização da pesquisa foi realizada uma visita técnica, com a realização de entrevistas com os membros da instituição, tais como professores, alunos, diretores, entre outros. A visita técnica possui caráter educativo, que é

desenvolvida em ambientes externos à sala de aula, ampliando assim, os conhecimentos para fora da sala.

As técnicas utilizadas durante a etapa de campo foram observações participativas, conversas informais e entrevistas. A observação participativa em sala de aula é caracterizada como uma técnica de investigação com uma perspectiva social que ocorre por meio de conversas realizadas de maneira informal e espontânea com os membros da escola. A entrevista foi realizada com o gestor da escola com o objetivo de obter mais informações sobre a mesma e sobre o seu funcionamento.

A sala visitada possui 10 estudantes do 8º ano. A visita ocorreu no dia 13 de outubro de 2022, no turno matutino. Neste dia compareceram apenas oito estudantes sendo dois meninos e seis meninas. O comparecimento em número baixo ocorre devido a vários problemas e um deles é o transporte, pois não existe um ônibus escolar para levar os estudantes à escola. Isso faz com que seja preciso procurar meios para que os estudantes possam chegar à escola. Além disso, a idade média dos estudantes varia, pois uns acabam por adentrar mais cedo e outros mais tarde.

Assim, para a construção deste trabalho, foi realizada uma análise dos dados construídos por meio da pesquisa, os quais foram dispostos em forma de texto descritivo e analisados com bases nas/os autoras/es priorizadas/os para este estudo.

Optamos por preservar a identidade das/os participantes do estudo, por meio da utilização de pseudônimos que se referem à função que ocupam na EFA, em atenção aos aspectos éticos da pesquisa.

3. A historicidade da escola família agrícola

Nesta seção abordamos o surgimento das Escolas Família Agrícola no Brasil ao dialogar com alguns autores, além de observar, como foi sua chegada à cidade e o seu objetivo, dentre outras questões que serão apresentadas ao longo do texto.

Assim, inicialmente, podemos considerar que todas as Escolas Família Agrícola têm a mesma base de criação e seguem o mesmo modelo. Elas surgiram no ano de 1935, na França, com o objetivo de solucionar os problemas relacionados às questões do ensino direcionadas às atividades urbanas (o que acabava por levar os adolescentes a repudiar a sua terra), e devido à necessidade de fazer com que esse ensino chegasse ao campo.

A educação do campo juntamente à Pedagogia da Alternância, têm um reconhecimento maior por meio da Escola Família Agrícola (Oliveira, A., Oliveira, F., Costa,

2020), justamente por conseguir proporcionar uma educação diferenciada para os estudantes que são do campo.

A denominação “Pedagogia da Alternância” se refere a uma forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem alternando dois espaços diferenciados: a propriedade familiar e a escola. Seus princípios básicos podem ser assim enunciados: 1. responsabilidade dos pais e da comunidade local pela educação de seus filhos; 2. articulação entre os conhecimentos adquiridos por meio do trabalho na propriedade rural e aqueles adquiridos na escola; 3. alternância das etapas de formação entre o espaço escolar definido pelas “Escolas Família Agrícola” e a vivência das relações sociais e de produção na comunidade rural (Nosella, 2012, p.30-31).

A denominação de Pedagogia da Alternância está ligada a duas formas diferentes de espaços que são a família e a escola. Com isso, a responsabilidade não cabe somente à escola, mas também à família. Assim, esse espaço possui questões sobre a educação que devem ser problematizadas e resolvidas, além de ter como objeto de estudo a não existência de uma única maneira de poder trabalhar e aprender, ou seja, a educação pode ser trabalhada a partir do conhecimento popular. Dessa forma, não é colocado um saber ou um conhecimento como o único e absoluto conhecimento a ser aprendido, mas sim que todos deveriam compartilhar saberes com o conhecimento popular.

Paulo Freire foi um filósofo que observava mais a realidade das pessoas excluídas, tratando as pessoas não como um objeto: “O homem, afinal, no mundo e com o mundo. O seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto” (FREIRE, 1996, p. 117). Ele colocava em prática o fato de que as pessoas têm saberes próprios e conseqüentemente necessidades para manter um padrão. Segundo Dussel (2007), o papel de um político ou de um representante no poder é:

Deverá trabalhar sempre em favor da comunidade, escutando suas reclamações e exigências ‘escutar aquele que se coloca diante’ ou seja obediência é a posição subjetiva primordial que deve possuir o representante, o governante, que cumpre alguma função de uma instituição política (Dussel, 2007, p.40).

Nesse viés, todos precisam de uma educação que possibilite haver um avanço no seu conhecimento de maneira satisfatória, seja por meio de um apoio que ajude a realizar esse processo seja político ou comunitário, sendo que a principal questão é o reconhecimento das pessoas como cidadãos com direitos que devem ser cumpridos (Bergamasco, 2013).

4. Vivências e Experiências

Aqui relatamos como se deu o acesso à EFA, ou seja, será tratado sobre o trajeto percorrido para se tornar Escola Família Agrícola (EFA), partindo da sua implantação em Codó e seguindo para os aspectos escolares e pedagógicos.

4.1. Chegando à EFA

A Escola Família Agrícola (EFA) da cidade de Codó é uma instituição considerada privada porque não possui fins lucrativos, sendo mantida pela associação dos pais que residem em comunidades vizinhas à EFA. Segundo Cruz (2019) fica localizada na MA-026 no Povoado Monte Cristo, em Codó/MA. O percurso, com saída de Codó, passa por algumas comunidades como São José, Saco, São Benedito dos Moisés, km 17, Santa Rita dos Moisés, Santa Rita do Marçal, Santa Teresa, Barracão, Boca da Mata, Matinha, São Cristóvão, além de atender estudantes da cidade de Timbiras/MA.

Muitos estudantes moram perto da escola, em comunidades vizinhas como o povoado Monte Cristo. Alguns vão para escola de moto, alguns conseguem ir de ônibus escolar levando, em média, 1 hora para chegar. A escola possui 42 estudantes, com turmas de 6º, 7º, 8º e 9º ano. As aulas acontecem todos os dias, exceto aos domingos.

4.2. Implantação da EFA em Codó/MA

O desenvolvimento da EFA implantada na cidade de Codó/MA segue o modelo da França e é baseada na experiência de Coroatá/MA, cidade localizada à 63,5 Km. Quando a EFA foi criada, 45 estudantes estavam matriculados na escola de Coroatá. Em 1991, iniciou-se uma discussão com uma equipe de missionários da comunidade cristã que realizou uma articulação entre as comunidades em 2003. Após vários pequenos encontros, foi feito um grande encontro no povoado Monte Cristo e, assim, fundou-se a Associação das Famílias Rurais de Estudantes e Ex-Estudantes da Escola Família Agrícola de Codó (AFRAEFAC).

O terreno que a escola se encontra foi doado pela comunidade Monte Cristo, pois é um território quilombola, que corresponde a 10 hectares. Depois da sua criação, começou a luta para a construção da escola, de taipa, inicialmente. Porém, foi conseguido um recurso com uma instituição alemã, que acabou por doar 60 mil reais, na época, para construção. Assim, a escola recebeu o nome da Irmã Rita Lore Wicklein, uma homenagem concedida em agradecimento a sua ajuda durante a construção, mas houve uma tentativa de troca desse nome porque não se pode utilizar o nome de pessoas vivas para instituições. No entanto, o

nome da escola continuou o mesmo por ser uma homenagem e em 2005 teve início a primeira turma na escola.

4.3. Aspectos Escolares

A estrutura física da escola é bem antiga. Possui apenas um andar sendo o centro para a realização de todas as atividades. Sua construção está inserida em meio a árvores que adentram ao terreno da escola onde pode-se ver várias palmeiras de coco babaçu, por exemplo. O espaço é bem amplo para poder atender e fornecer um acesso melhor para todos que fazem parte da mesma, o que está previsto na Lei n.º 14.333, de maio de 2022 que altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que diz que a escola deve possuir qualidade mínima para um funcionamento adequado.

De acordo com Santos, Paludo e Oliveira (2010, p. 49), existem pontos que devem ser considerados quando se está desenvolvendo um projeto no campo, já que este deve ser um projeto para uma melhor eficiência no ensino aprendizagem:

A Soberania Alimentar como princípio organizador de uma nova agricultura, com uma produção voltada para atender as necessidades do povo e com políticas públicas voltadas para esse objetivo; a) a democratização da propriedade e do uso da terra – a Reforma Agrária integral deve voltar à agenda prioritária do país como forma de reverter o processo de expulsão do campo e disponibilizar a terra para a produção de alimentos; b) uma nova matriz produtiva e tecnológica, que combine produtividade do trabalho com sustentabilidade socioambiental, o que inclui a opção pela agroecologia; c) o princípio da cooperação, em lugar da exploração, para organizar a produção; d) a mudança da matriz energética; e) o avanço na organização política, econômica e comunitária dos camponeses e pequenos agricultores (Santos, Paludo, Oliveira, 2010, p. 49).

Assim, foram observados cinco pontos sendo a) a democratização da propriedade; b) uma nova matriz produtiva e tecnológica; c) o princípio da cooperação; d) a mudança da matriz energética; e) o avanço na organização política; que precisam ser repensados quando se fala em trabalhar na educação, segundo Santos, Paludo e Oliveira (2010), colocando assim em prática as políticas públicas referentes aos direitos estabelecidos por lei.

A Lei de n.º 9.394 visa garantir a todas as escolas quesitos básicos necessários para o seu bom funcionamento tais como equipamentos e materiais para o início de suas atividades (como carteiras, quadro, livros, dentre outros), ou seja, materiais necessários para dar um suporte para realização das atividades conforme a faixa etária dos estudantes que se encontram dentro da instituição.

Poder ser visto no Art.4º:

IX - padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados.

Desse modo, é possível observar que todas as escolas devem ter o mínimo de qualidade para os estudantes, sendo adequadas para o processo de ensino. Costa (2004, p. 185) em contrapartida:

De modo geral, a identidade pode ser definida ou se caracteriza pela posição na qual os sujeitos se colocam ou são colocados sob o olhar da sociedade. A identidade de um determinado grupo resulta desta forma, tanto da maneira como o grupo vê, simboliza e discursa sobre si, quanto da maneira como a sociedade vê, simboliza e discursa sobre o grupo.

Como pode ser observado em Costa (2002), a identidade de uma pessoa deve ser priorizada pelo grupo em que ela está inserida, mas dependendo do lugar, as qualidades mínimas das escolas não são vistas como prioridade, pois a sociedade influencia muito nas tomadas de decisões através das discussões que são feitas a esse respeito.

O pátio é o primeiro meio de acesso para entrar nos domínios da escola. É bem amplo e serve para realização de atividades que comportem todos os estudantes. Por ser aberto, o espaço é bem ventilado. Assim, os estudantes podem se divertir e se distrair quando são realizadas atividades diferenciadas. Porém, a realização de algumas atividades no período noturno, como os serões, está comprometida, pois essas atividades necessitam de uma iluminação adequada e a escola não possui essa iluminação para o período da noite.

A escola possui uma cantina em um espaço amplo e ventilado com janelas bem grandes, duas portas, uma de cada lado, e há uma mesa grande para que os estudantes possam fazer suas refeições de maneira agradável e tranquila. Dentro da cantina há um espaço destinado para a cozinha onde são produzidas as refeições.

Há, também, um campo de terra batida sem cobertura destinado às práticas de atividades, como jogar futebol, ou seja, é bem aberta, assim como o local onde fica a horta da escola. Os demais espaços são cobertos. Não há um lugar adequado e próximo ao campo para beber água, isto é, os estudantes precisam se deslocar para a cantina para essa ação. A escola não possui laboratórios, mas há uma biblioteca a qual tem capacidade para suportar a quantidade de estudantes de uma sala por vez. A quantidade de livros é reduzida e a maioria dos livros existentes foram doados à escola pela Secretaria Municipal de Codó.

Além disso, a escola possui alguns cômodos desativados por falta de condições adequadas a sua ocupação, pois o local era utilizado como dormitórios dos estudantes. Essa área já foi isolada e os estudantes foram realocados para outros espaços da escola que viraram os dormitórios. Apesar de não possuir extintor de incêndio, a escola possui um espaço amplo que permite a evacuação segura em caso de emergência ou demais problemas (no caso de incêndio, por exemplo).

Já dentro das salas de aula, o espaço é bem amplo e permite acomodar os estudantes com uma distância grande entre um e outro, no entanto, a quantidade de cadeiras é insuficiente. As salas são bem ventiladas por conta das janelas serem grandes e há espaço para grande número de crianças. Contudo, não há mais recursos como carteiras para acomodar todos os estudantes.

Assim, conforme o Caderno de Subsídio (2003, p. 32-34), citado por Castaman (2018, p. 5) no texto “o contexto atual da educação do campo: o que dizem as pesquisas realizadas”:

- I. A Educação do Campo de qualidade é um direito dos povos do campo.
- II. A Educação do Campo e o respeito às organizações sociais e o conhecimento por elas produzido.
- III. A Educação do Campo no campo.
- IV. A Educação do Campo enquanto produção de cultura.
- V. A Educação do Campo na formação dos sujeitos.
- VI. A Educação do Campo como formação humana para o Desenvolvimento Sustentável.
- VII. A Educação do Campo e o respeito às características do Campo.

Como foi visto anteriormente, a educação do campo deve seguir uma ordem para poder ter uma qualidade de ensino satisfatória, tendo como direitos a qualidade do ensino e uma estrutura adequada, com o intuito de fazer com que o campo se desenvolva como um local de pedagogia própria, respeitando as suas características e buscando ter a mesma qualidade da educação na cidade.

4.4. Aspectos Pedagógicos

A escola não é multisseriada, porém percebe-se a diferença de idade entre estudantes de uma mesma sala de aula. A diferença de idade que se encontra dentro da sala se deve ao processo de ingresso dentro EFA. Muitos estudantes acabam não obtendo a nota adequada para serem promovidos de ano, por isso, há estudantes no 6º ano que ainda precisam ser alfabetizados por conta de não conhecerem as letras.

Os estudantes possuem trabalhos dentro e fora da escola. Na escola, as atividades são designadas por equipe, assim, uma equipe fica responsável por fazer o café, outra fica responsável pela oração e assim prossegue as divisões dessas atividades. Mas, fora isso quando os estudantes estão no período de alternância em casa, desempenham atividades variadas como, por exemplo, ajudar os pais na agricultura familiar. Mas, mesmo assim possuem tempo disponível para poder estudar.

A escola não possui estudantes com necessidades especiais matriculados, mas possui um ambiente familiar em que se pode perceber que há união e bom relacionamento. Quando há, e isso ocorre ocasionalmente, algum desentendimento, este é resolvido havendo cooperação de todos. A relação que os estudantes possuem com os professores é de respeito e amizade, todos se tratam como família. Os estudantes prestam atenção no conteúdo que a professora administra na hora, momento em que é demonstrado um respeito mútuo e confiança. Desse modo:

A educação do campo tem um vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Ela nasce colada ao trabalho e à cultura do campo. E não pode perder isso em seu projeto. A leitura dos processos produtivos e dos processos culturais formadores dos sujeitos que vivem no e do campo é tarefa fundamental da construção do projeto político e pedagógico da Educação do Campo (ROCHA et al, 2013, p. 07).

Rocha (2013) demonstra que a educação do campo é trabalhada em conjunto com a cultura do campo e o trabalho no campo, de modo a preservar a forma de vida na zona rural preservando seus valores, cultura e costumes.

4.5. Professores

A EFA conta com um total de 10 professores. Todos têm graduação e alguns já possuem especialização. Há um professor que está fazendo o seu mestrado e todos são formados em sua área de atuação. O professor de matemática, por exemplo, tem graduação em matemática. Quanto às contratações, alguns professores passam pelo processo seletivo do município e outros são contratados após passar pelo processo seletivo específico da associação.

O professor não pode ser indicado por vereador porque já houve problema quanto a esse tipo de contratação na escola. Por exemplo, um professor foi indicado por um vereador e ao chegar na escola não conseguiu se adaptar. Então, é preciso evitar problemas como esse, pois na escola os professores não exercem função apenas de professor, mas também de

monitor, já que eles precisam dormir na escola e conseqüentemente cuidar dos estudantes. Quando, às vezes, algum estudante fica doente e é preciso levá-lo de madrugada para o hospital, os próprios professores o fazem, pois não dá para esperar pela ambulância, então, realmente os monitores/professores tomam conta da estrutura da escola e cuidam dos estudantes.

Quando uma vaga de professor é aberta, seja por desistência ou algum outro motivo, ela é comunicada à escola com antecedência, ou seja, geralmente, quando um professor/monitor aproveita uma nova oportunidade em outro lugar e desiste de sua vaga na EFA, ele comunica a direção da escola com antecedência (que pode ser de um ano) para que esta possa dar início à contratação de um novo professor/monitor. Com base na informação de uma desistência, e dificilmente surgem várias vagas de uma só vez, a escola solicita aos interessados das comunidades que atende, o envio de currículos. Quando os currículos chegam, é realizado um processo de avaliação com o objetivo de definir qual é o mais qualificado para o trabalho na escola. Após selecionado, o nome é enviado à Secretaria Municipal de Educação para ver se é possível a contratação da pessoa que está sendo indicada pela escola.

A carga horária é bem distribuída entre os professores para que eles não fiquem sobrecarregados por conta das atividades. Esse revezamento permite que os professores tenham tempo para estudar e seguir sua carreira profissional, assim, quem tem graduação, pode fazer mestrado, ou alguma outra formação que acha mais específica. Para a continuidade das suas atividades dentro da escola, existem as formações continuadas que podem ser fornecidas pelo município ou pelo estado ou, ainda, podem ser disponibilizadas pela União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (UAEFAMA) que se localiza em Bacabal/MA.

As EFAs são ligadas a um polo e nesse polo algumas atividades são realizadas e a associação local acaba tomando conta da EFA de cada território. Por exemplo, o Maranhão possui 19 Efas, as quais possuem uma associação geral que fica em Bacabal (que é a UAEFAMA). Essa associação possui contato mais direto com o estado e assim aos seletivos abertos por ele.

Considerando a Pedagogia da Alternância, a escola está alicerçada da seguinte maneira: a família é a base da escola, pois o começo vem da família. Depois temos a associação dos pais como um dos pilares em que a escola se baseia. Dessa forma, existem basicamente

4 pilares: o primeiro é a associação, o segundo é a Pedagogia da Alternância, o terceiro é o ensino integral e por fim, o quarto é o desenvolvimento do mês. A ideia é desenvolver um meio através do ensino integral utilizando como base a Pedagogia da Alternância.

Há uma distribuição equitativa das disciplinas como, por exemplo, ciências, educação física, geografia, história, língua portuguesa, matemática, ensino religioso, entre outras. Além das disciplinas comuns ofertadas pela grade curricular há também a filosofia, a zootecnia e a agricultura. Contudo, ao final do ano busca-se dá uma atenção especial para as disciplinas de matemática e português para os estudantes do nono ano devido ao ingresso no ensino médio no ano seguinte.

Além da grade curricular da escola, existem também os serões (atividades realizadas à noite). Outro destaque é o tempo comunidade. Este tempo comunidade ocorre em alternância com o tempo família, em que o estudante passa 15 dias estudando nos espaços da escola e 15 dias com a família. É importante aqui frisar que os estudantes não estão em férias, mas sim, estudando.

Desse modo, há ainda uma luta muito grande sobre questões como essas onde:

Lutar para mudar o mundo é um aprendizado que carrega a força da história, os sinais dos tempos e mostra que o mundo sempre vai poder ser modificado. Depende dos sujeitos em cada momento histórico, da sua coragem, da sua organização, da sua capacidade de perceber o novo, a conjuntura política, bem como dos instrumentos disponíveis.

Mas, acima de tudo, depende da ousadia, da esperança, da crença na história como sendo feita pelos sujeitos que a vivem a partir da história já vivida e da que ainda será (SCHWENDLER, 2010, p. 273).

Como podemos perceber na exposição de Schwendler (2010), em todos os momentos históricos houve lutas, ou seja, tiveram mudanças feitas através dos tempos, o que demonstra que pode existir uma mudança em cada pessoa. Para conseguir ter sua organização tem que ter coragem e esperança de conseguir o que se almeja por meio das batalhas realizadas.

Assim, podemos perceber durante a entrevista quando o gestor diz: “Se resumi a EFA aqui em uma palavra seria resistência por que ela é uma pedagogia que foi em contramão de todo mundo”, que os resultados adquiridos até o momento vêm de suas lutas e movimentos para realizar essa conquista.

Há uma história por conta das lutas que podem ser vistas através dos tempos, pois foi através das lutas que se conseguiu ter algumas conquistas, porém tendo sempre em mente a esperança e a crença de conseguir ter vez e voz, percebendo as modificações que a

aprendizagem vem sofrendo em cada marco histórico. Podemos perceber isso na fala do gestor da EFA: “[...], pois não foi pensada pelo sistema e sim por um agricultor e um padre com uma necessidade local, assim é uma pedagogia que interpassa décadas e até hoje mostra que funciona”.

Desse modo, tudo isso mostra que cada história tem suas lutas, como podemos perceber por meio desse percurso. Assim, muitas lutas acabam por ter conquistas cedo e outras tarde, devido à resistência encontrada durante esses movimentos.

5. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo abrangente sobre a Pedagogia da Alternância: realidade e realizações na perspectiva da EFA – Codó, onde o desenvolvimento vem sendo percebido e orientado por estudos anteriores e por uma visita técnica, onde possui um grande potencial para um debate, tornando-se referência em outros contextos campestres e comunidades.

Se pensarmos em resumir a EFA, assim como outros movimentos que ocorreram, em uma única palavra, ela poderia ser resistência, pois, apesar de ter uma Pedagogia de Alternância, ela apresenta muito mais problemas do que uma escola urbana, pois veio na contramão de todo um sistema e de quem o defendia. Dessa forma, existe essa necessidade de comunicar, assim como ocorre com os movimentos de terras. Dessa forma, a necessidade de trazer vez e voz para essa comunidade tem sido a luta da escola, apesar de esta ser não somente uma preocupação da escola, mas também dos pais que tentam garantir os direitos dos filhos e assim reedificá-los.

A conclusão a que chegamos, foi a de que foi possível atingir as metas propostas neste trabalho. Assim, são necessários alguns estudos sobre alternativas que possibilitem, principalmente, a elaboração de um sistema para adquirir recursos, pois são primordiais para a realização de um trabalho.

Adicionalmente, é perceptível a importância de se ter um método próprio de ensino, pois as escolas acabam aderindo a um seguimento de ensino posto pelo sistema, que visa estar sempre presente dentro das instituições de ensino da zona urbana, ou seja, a educação da área urbana acaba sendo imposta do mesmo modo para a zona rural.

Por fim, através deste trabalho, especialmente durante a experiência das visitas técnicas realizadas, foi possível perceber como é importante a escola possuir uma maneira

própria de trabalhar, pois a realidade de cada escola é diferente, assim como o público que ela atende.

Referências

BERGAMASCO, W. A. Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva Do Professor Pde. Educação Do Campo: Concepção, Fundamentos E Desafios. Secretaria da Educação, Paraná. **Cadernos PDE**, Volume I. Versão On-line. ISBN 978-85-8015-076-6. 2013.

BRASIL. Lei nº 14.333, de 4 de Maio de 2022. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.333-de-4-de-maio-de-2022-397571615>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRASIL. **Referências para uma política nacional de educação do campo**: caderno de subsídios / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2003. Disponível em: red-ler.org/referencias-educacao-campo.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

CASTAMAN, A. S; VIEIRA, J. d. A; RADKE, C. L. O contexto atual da educação do campo: o que dizem as pesquisas realizadas. **Criar Educação**, Criciúma, v. 7, nº1, jan/jul 2018.– PPGE – UNESC. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324425948_O_CONTEXTO_ATUAL_DA_EDUCACAO_DO_CAMPO_O_QUE_DIZEM_AS_PESQUISAS_REALIZADAS Acesso em: 20 maio. 2023

COSTA, S. A. **Os Sem Terra e a Educação**: um estudo da tentativa de implantação da Proposta Pedagógica do MST em escolas de assentamentos no Estado de São Paulo. 203 f. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR. São Carlos, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2777/DissSAC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio. 2023

CRUZ, S. d. J. **Educação do campo**: desafios e perspectivas das escolas do/no campo do município de Codó/MA. 63 f. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Codó. 2019.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso: 14 abr. 2022.

DUSSEL, Enrique. **20 Teses de Política**. Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales (CLACSO); 1ª ed. São Paulo: Ex- pressão Popular, 2007.

FREINET, CÉLESTIN, AND J. BATISTA. **Pedagogia do bom senso**. Vol. 3. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAS**. Paris: AIMFR Associação Internacional dos Movimentos Familiares Rurais Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. tradução de Thierry de Burghgrave.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MELO, S. N. d. **Educação no campo e educação rural: distinção necessária para compreensão da realidade geográfica**. 58 f. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/119949>. Acesso em: 12 mai. 2023.

MINAYO, M. C. d. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOSELLA, P. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**, Vitória: EDUFES, Coleção Educação do Campo, 2014.

OLIVEIRA, A. C. L; OLIVEIRA, F. F. d; COSTA, O. A. d. **Conhecendo A Pedagogia Da Alternância**. Programa De Pós-Graduação Em Educação Profissional. São Luis. 2020.

ROCHA, E. N.; PASSOS, J. C. d; CARVALHO, Raquel Alves de. **Educação do Campo: Um olhar panorâmico**. Disponível em: HTTP://educampoparaense.locasite.com.br/arquivo/pdf/18Texto_Base_Educacao_do_Campo.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

SANTOS, C. E. F. d; PALUDO, C; OLIVEIRA, R. B. C. d. Concepção de educação do campo. In: **Cadernos didáticos sobre educação no campo UFBA**. Universidade Federal da Bahia. 2010. p. 13-65. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/educacaodocampocfp/images/cadernodidaticosobreeducacampo-130409224537-phpapp02.pdf> Acesso em: 20 mar. 2023

SCHWENDLER, S. F. Educação e movimentos sociais: uma reflexão a partir da pedagogia do oprimido. In: MIRANDA, S. G.; SCHWENDLER, S. F. **Educação do Campo em movimento: teoria e prática cotidiana**. Curitiba: Editora UFPR, 2010.

Sobre os autores

Lucas Paulo Carneiro da Silva

Graduando em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
E-mail: lucaspaulocarneirodasilva15@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8928-8978>

Kelly Almeida De Oliveira

Possui graduação em Pedagogia pela UFMA/ Campus Imperatriz, Especialização em Didática Universitária pela Faculdade Atenas Maranhense-FAMA, Mestrado em Cultura e Sociedade pela UFMA/ Campus Bacanga e Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática pela REAMEC. Foi Coordenadora do Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó de 2017 a 2020. E-mail: ka.oliveira@ufma.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9397-3607>

Rosanna Costa Carneiro

Graduação em Licenciatura Interdisciplinar de Ciências Humanas/ História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: rosannacarneiro@yahoo.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9049-6378>

Recebido em: 19/07/2023

Aceito para publicação em: 10/10/2023